

Empresarialidade em meios rurais



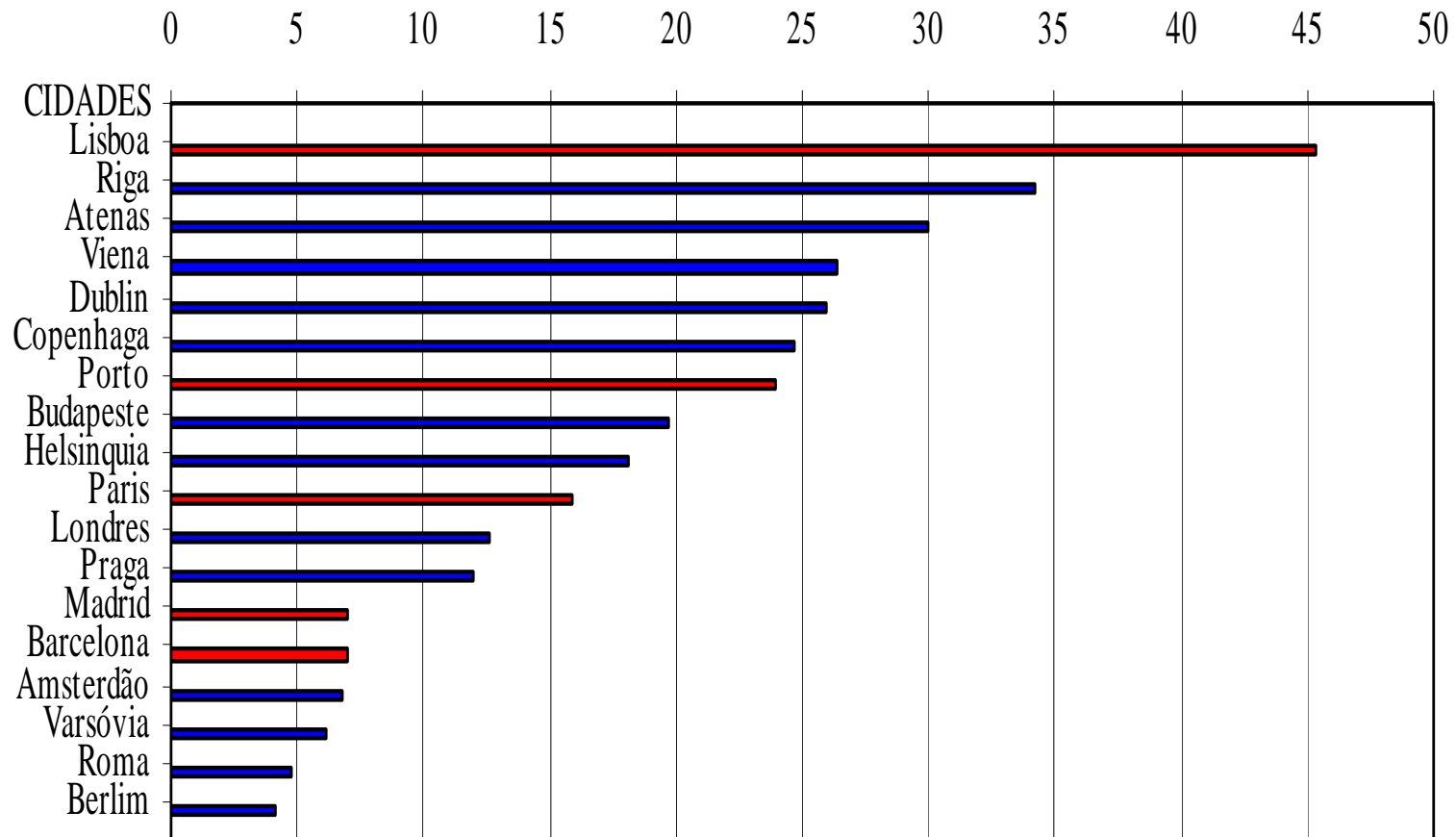
Um contributo para o
desenvolvimento económico e social
do Distrito de Castelo Branco

Anabela Dinis

Universidade da Beira Interior

O Interior de Portugal: um mundo rural e duplamente periférico

*População Residente nas cidades europeia em 2015
(em % do total da população de cada país)*

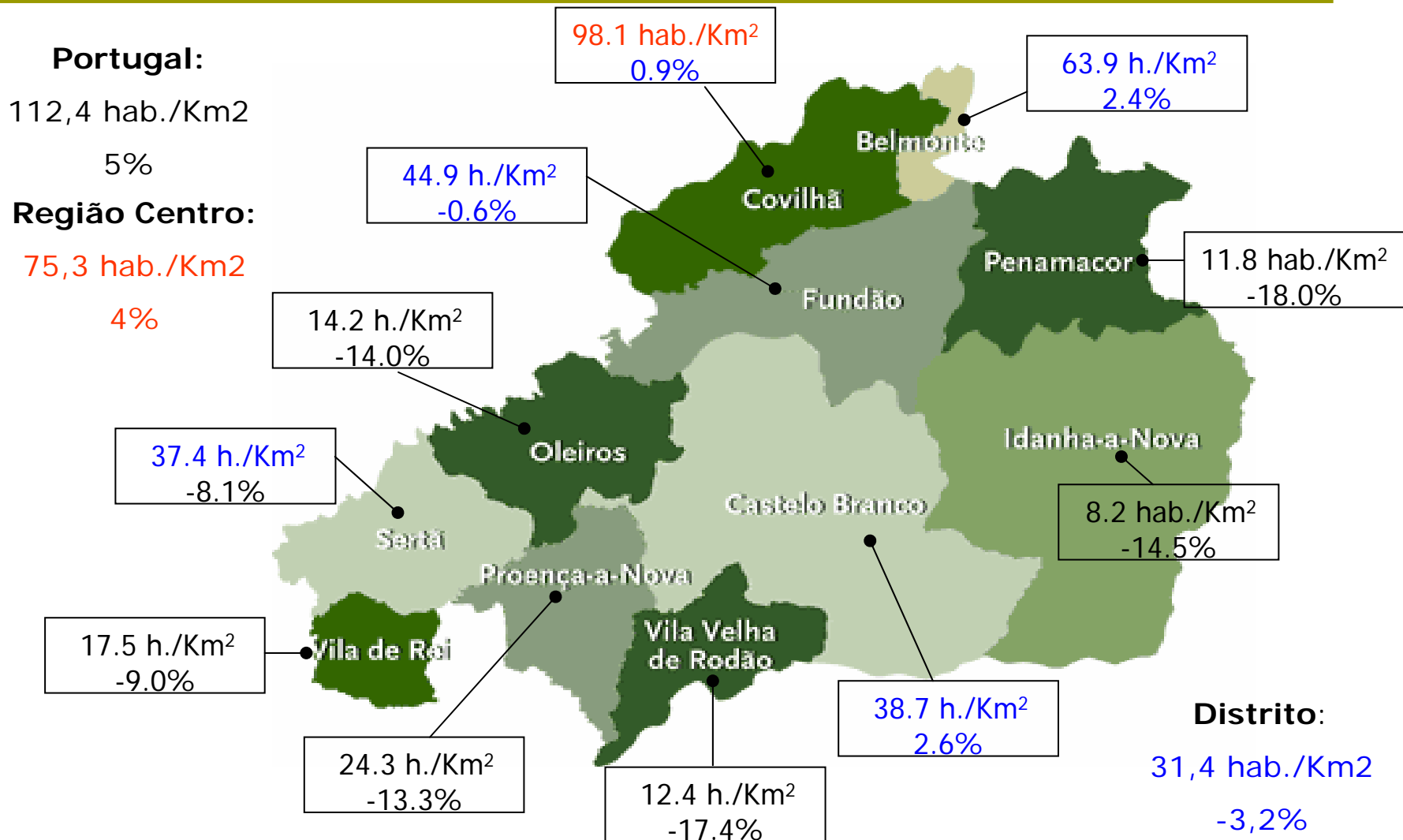


Distrito de Castelo Branco: Caracterização

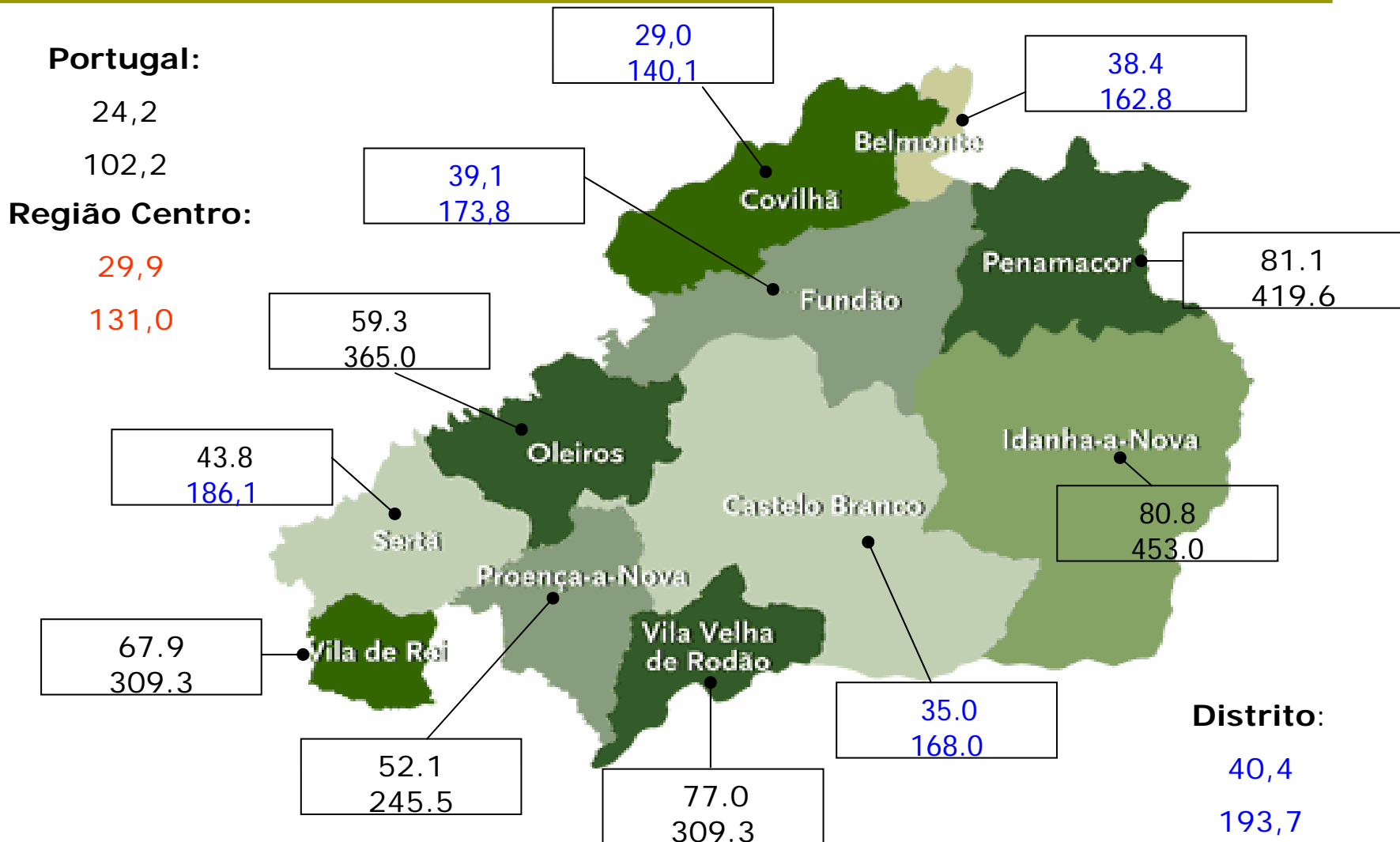
- Demografia
- Especialização produtiva
- Estrutura empresarial
- Caracterização do emprego
- Sistema educativo e produtivo
- Envolvente institucional de apoio à actividade económica
- Uma visão de síntese

Com base em “Empresarialidade em Territórios de Baixa Densidade”, NERCAB, responsabilidade técnica e científica da UBI, ISPCB e *Espaço e Desenvolvimento*, Dezembro de 2003

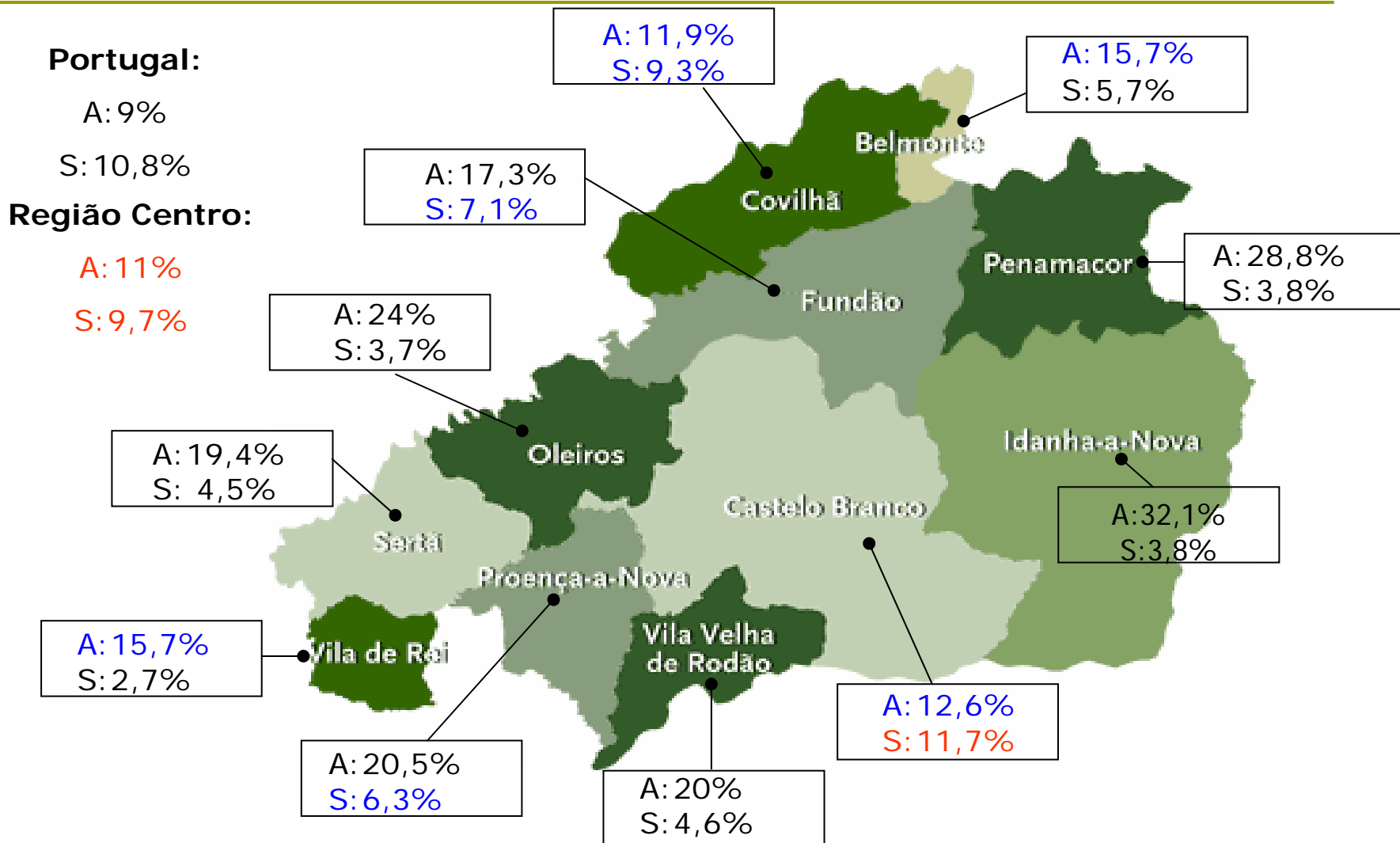
Alguns dados demográficos do Distrito de Castelo Branco: Densidade populacional e variação da população (1991-2001)



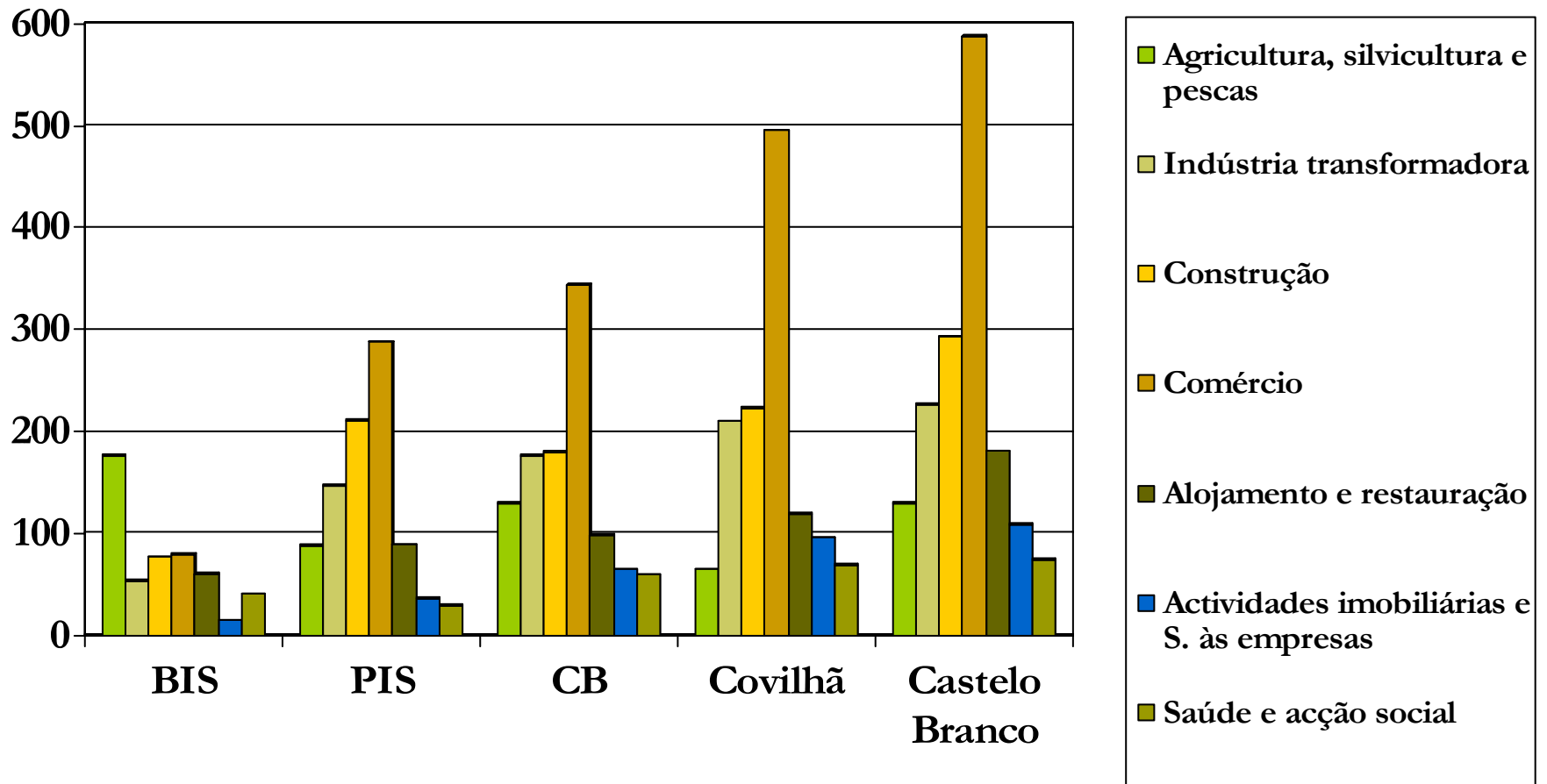
Índices de dependência de idosos e de envelhecimento (2001)



Taxas de Analfabetismo e percentagem da população residente com formação superior(2001)

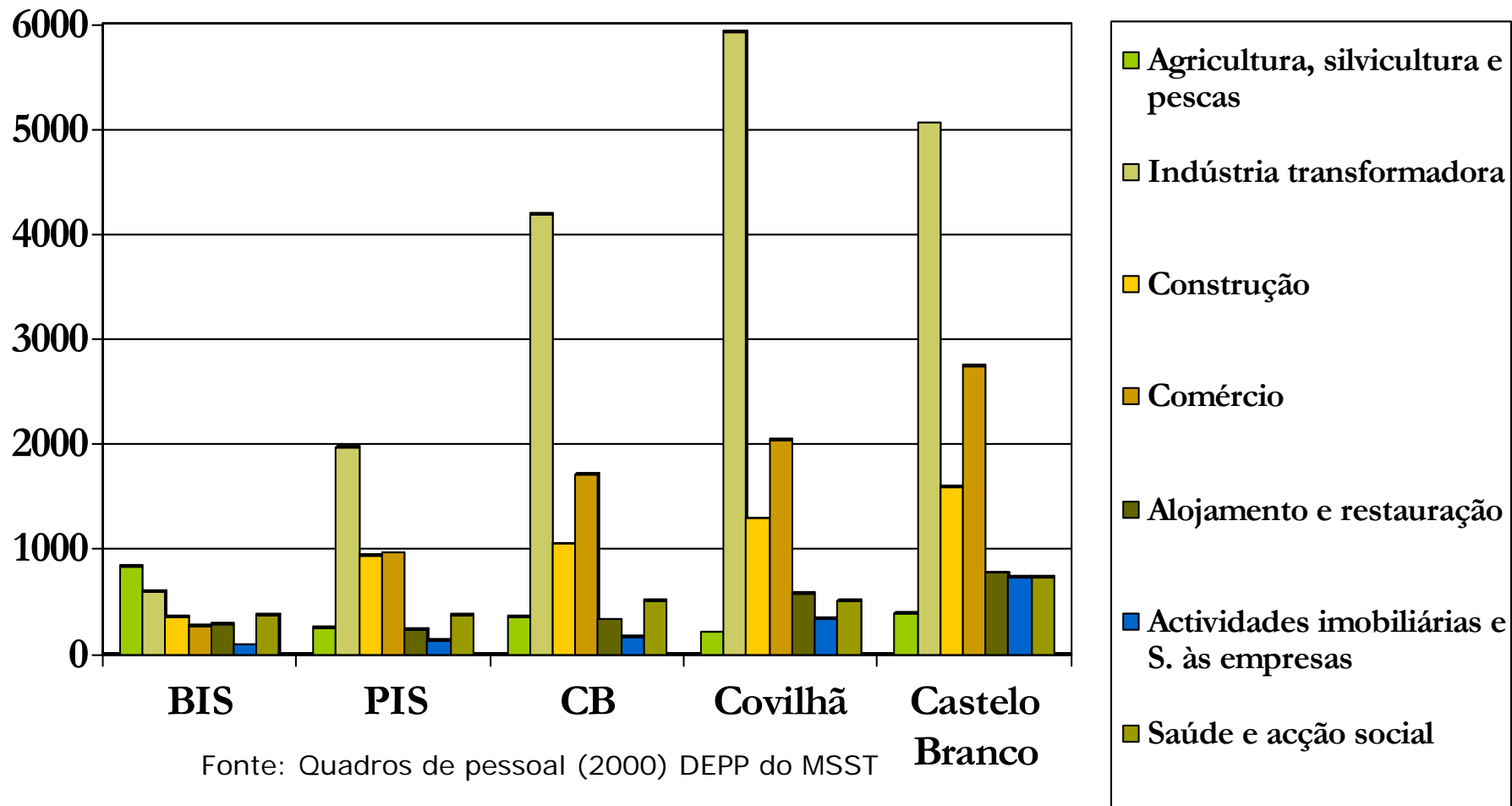


Sectores de especialização: nº de estabelecimentos (2000)

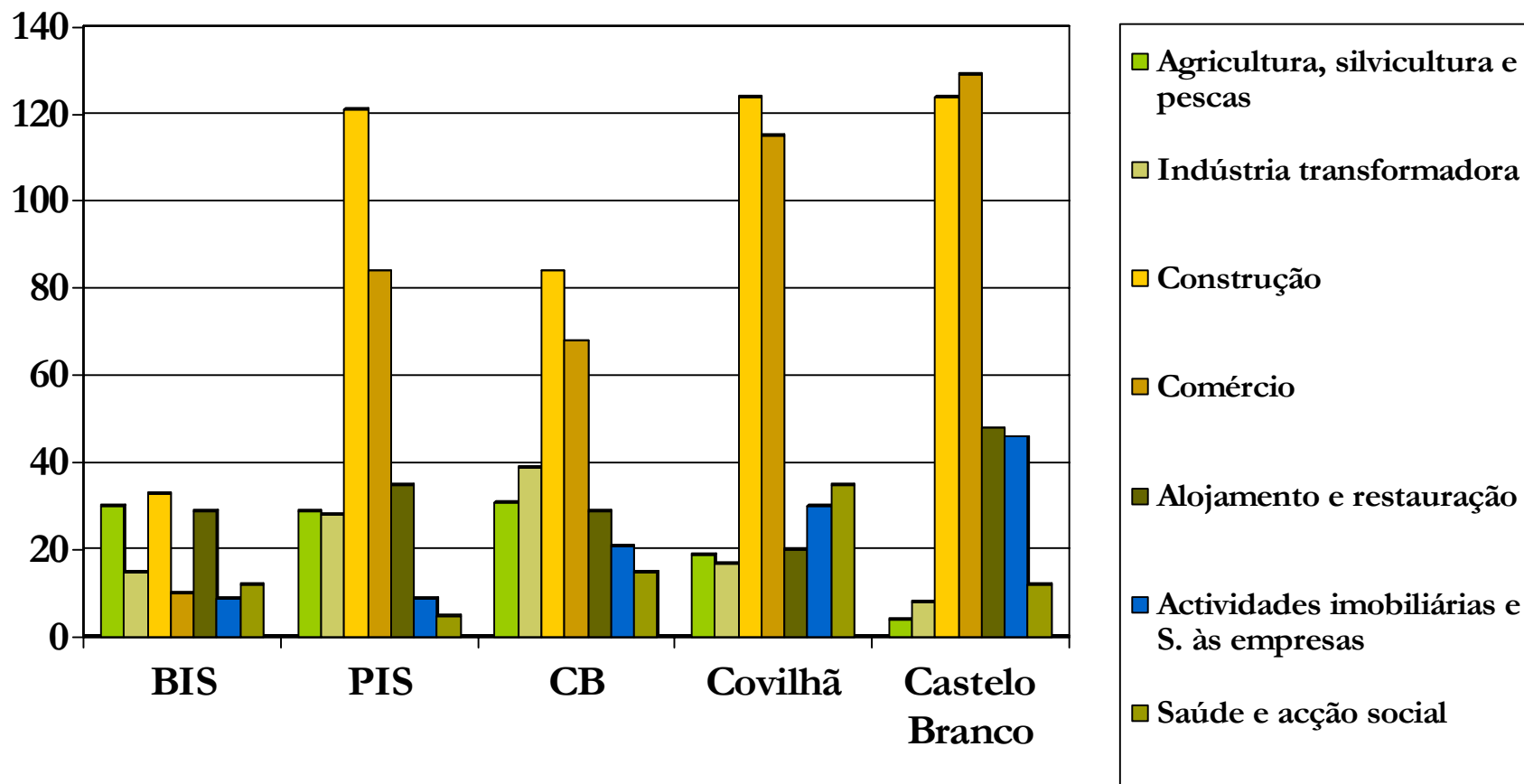


Fonte: Quadros de pessoal (2000) DEPP do MSST

Sectores de especialização: Emprego (2000)

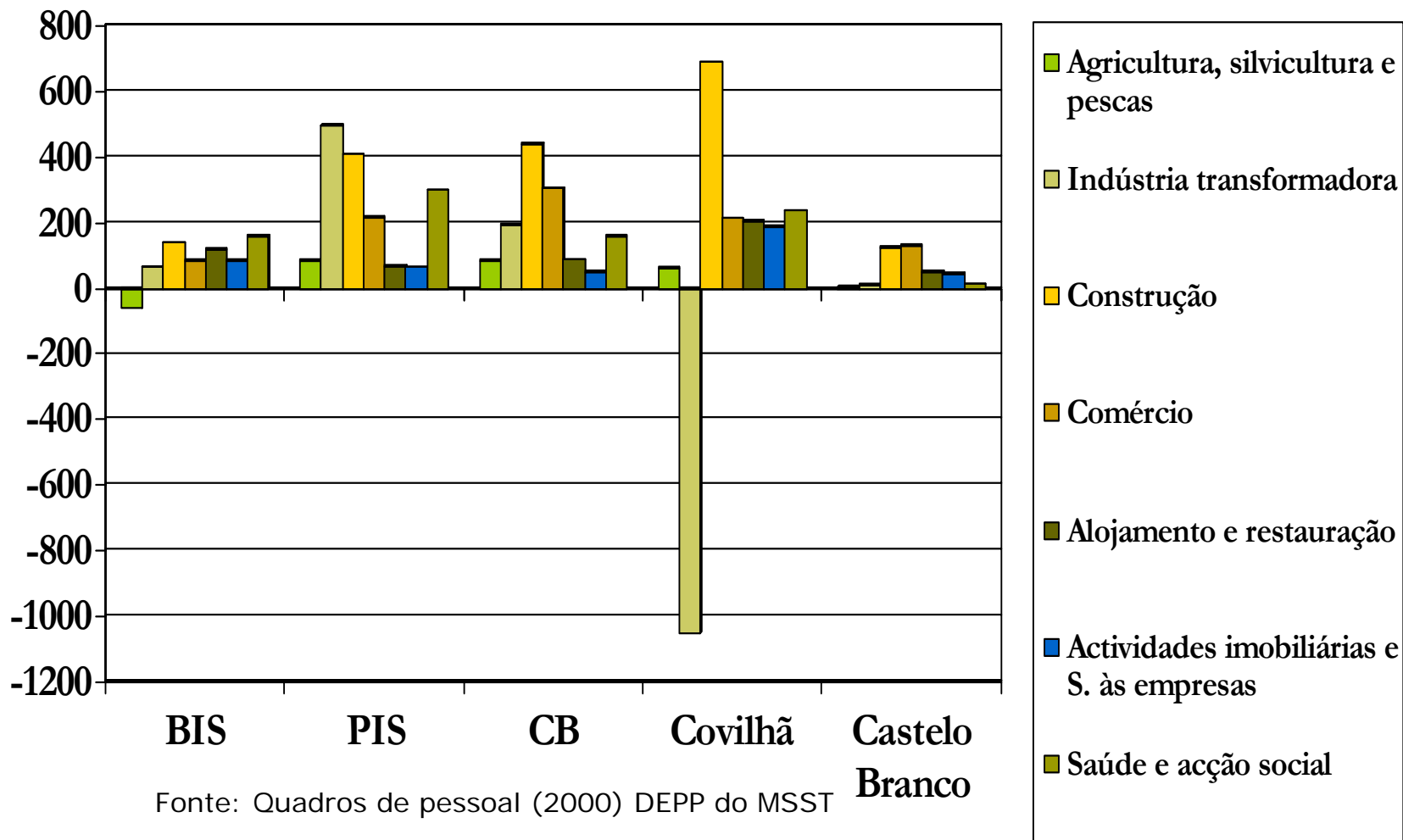


Evolução dos sectores de especialização (1995-2000)- N° de estabelecimentos

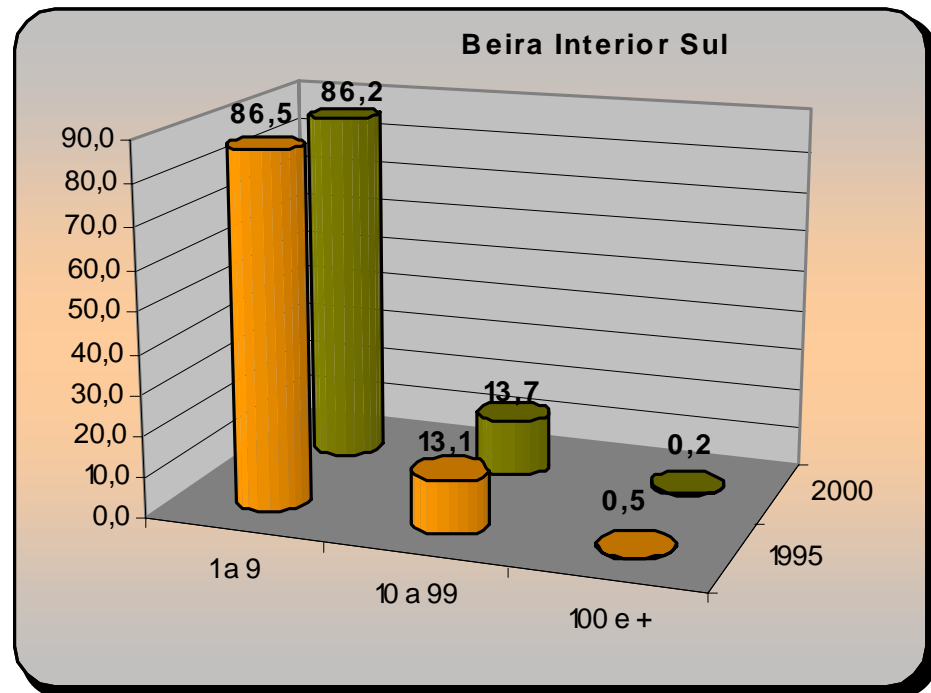
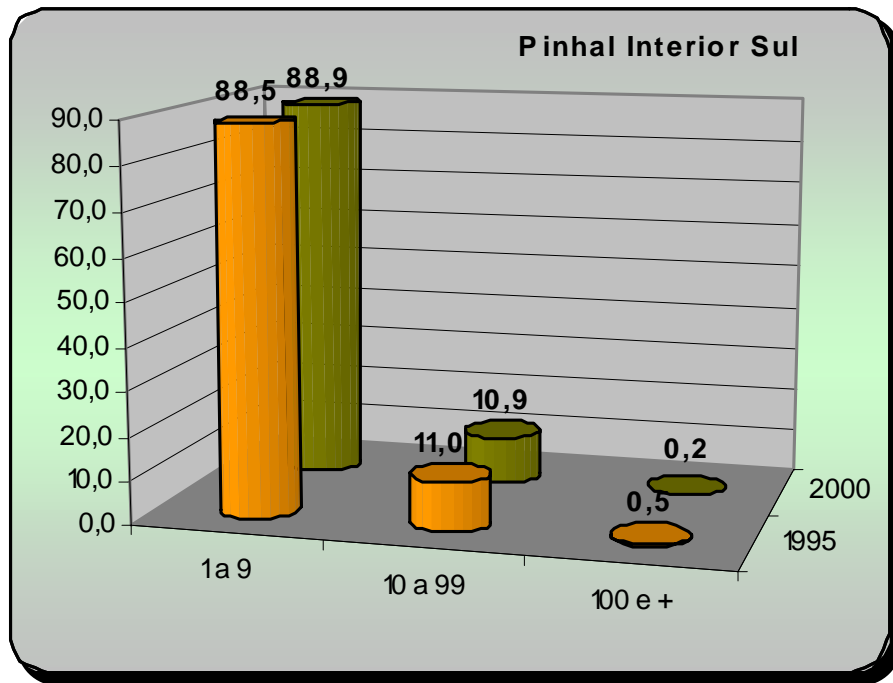


Fonte: Quadros de pessoal (2000) DEPP do MSST

Evolução dos sectores de especialização (1995-2000)- Emprego

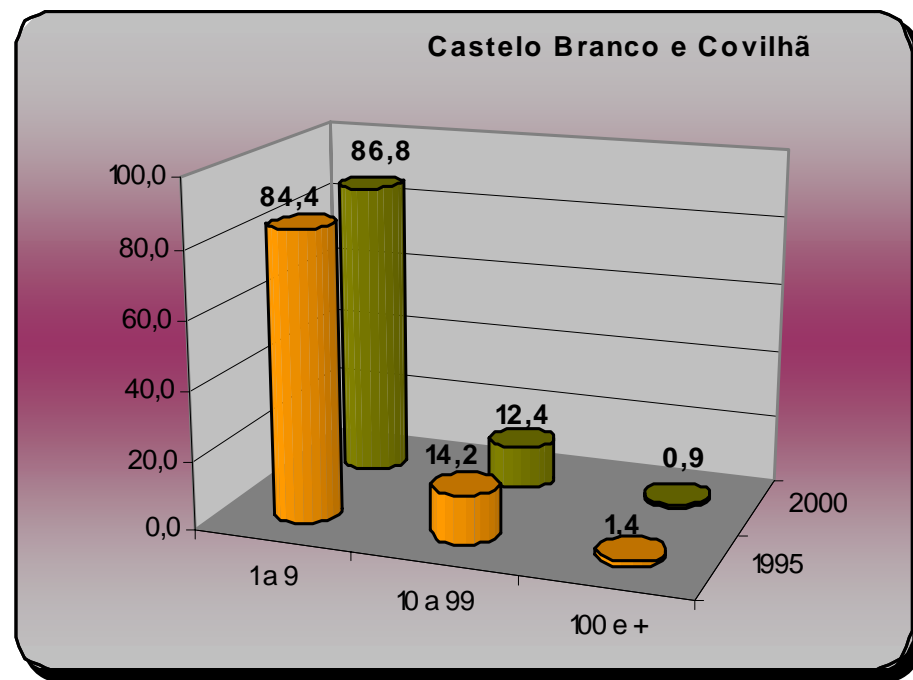
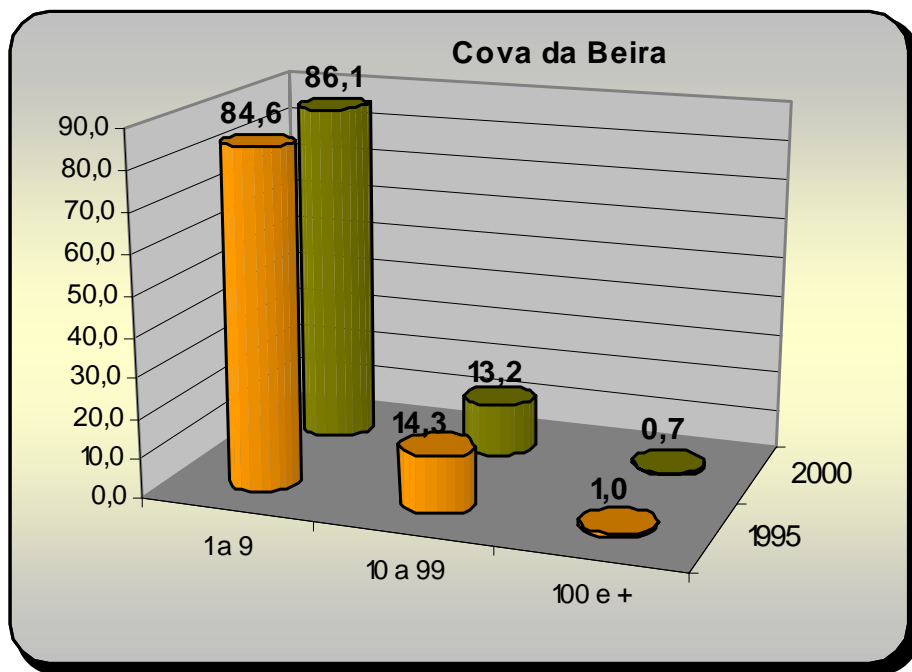


Dimensão dos estabelecimentos (1995-2000)



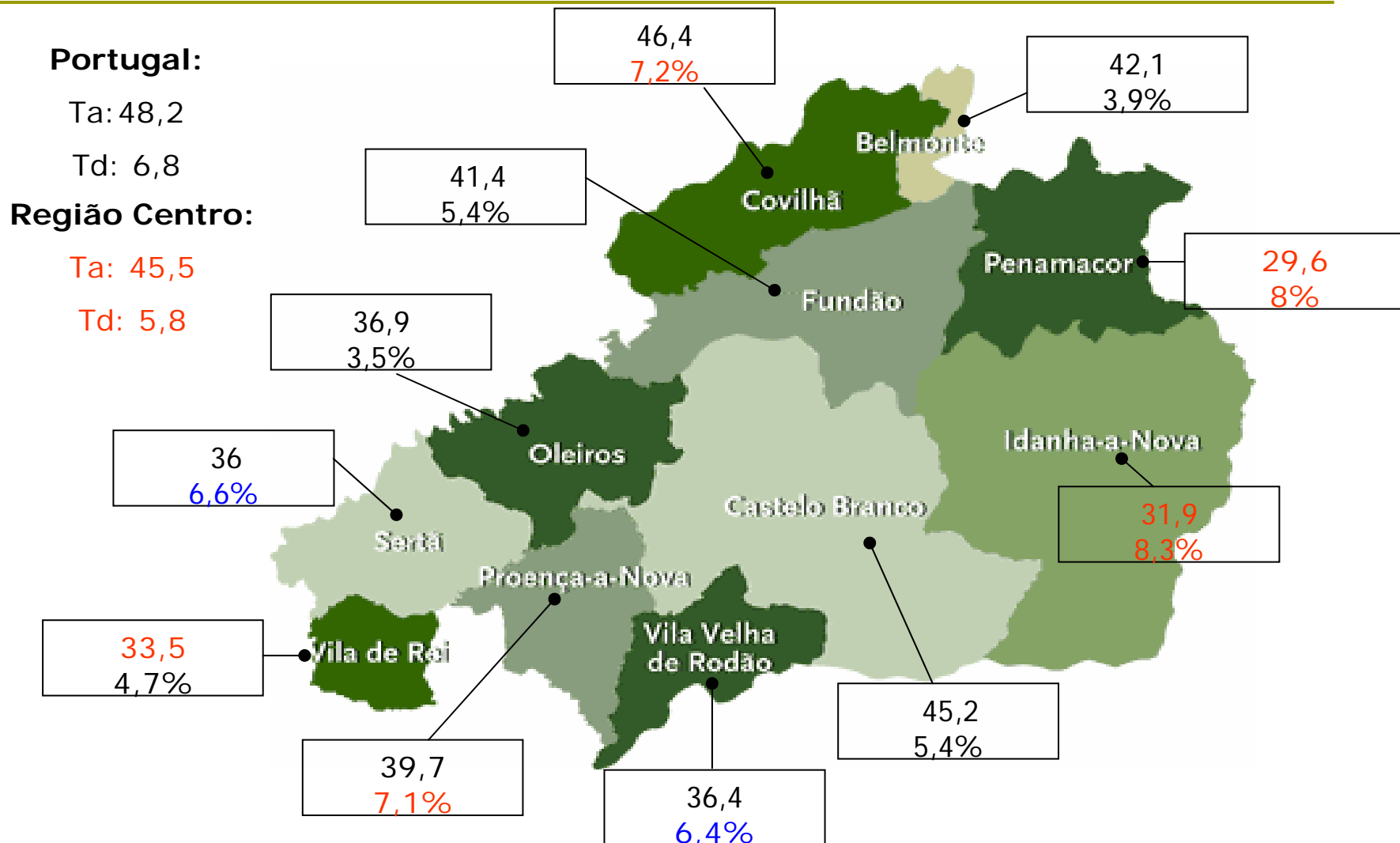
Fonte: Quadros de pessoal (1995,2000) DEPP do MSST

Dimensão dos estabelecimentos (1995-2000)



Fonte: Quadros de pessoal (1995,2000) DEPP do MSST

Taxas de actividade e desemprego (2001)



Sistema de emprego no distrito

Qualificação do emprego

- Apesar da diminuição (entre 1995 e 2000), persiste uma elevada percentagem de pessoas ao serviço com baixa escolaridade particularmente na agricultura, Indústria extractiva, Construção e obras públicas, Transportes, armazenagem e Comunicações, Indústria transformadora

Taxas de actividade e desemprego

- **Taxas de actividade** (2001): inferiores à da região Centro em todos os concelhos, à excepção da Covilhã
- **Taxas de desemprego** (2001): mais elevadas em Idanha-a-Nova, Penamacor, Covilhã, Proença-a-Nova
- **Taxas de desemprego feminino**, particularmente elevadas em Idanha-a-Nova, Sertão, Proença-a-Nova, Penamacor e Vila-Velha de Ródão
- O **perfil dos desempregados inscritos** corresponde maioritariamente a indivíduos (particularmente mulheres) com mais de 25 anos e de baixas qualificações, de baixas qualificações

Sistema educativo e formativo

- ❑ O ensino e formação profissional existentes no distrito oferece um considerável número de cursos, quer na formação inserida no sistema escolar, quer na formação inserida no mercado de emprego
- ❑ A cobertura dos estabelecimentos de ensino público e privado é apreciável em todo o Distrito – o ensino superior concentra-se na Covilhã e Castelo Branco
- ❑ As escolas do ensino secundário existentes abrangem os 4 agrupamentos existentes no secundário (Científica e Natural, Artes, Económico-Social, Humanidades)
- ❑ A formação inserida no mercado de emprego é protagonizada pelo IEFP, CILAN e CIVEC, associações empresariais e comerciais

Envolvente institucional de apoio à actividade económica

- ❑ Organizações de carácter económico: associações sócio-profissionais; associações empresariais; cooperativas
- ❑ Instituições públicas de carácter regional e de carácter municipal
- ❑ Instituições de ensino superior e de formação técnico-profissional
- ❑ Instituições de promoção ao desenvolvimento local e rural

Distrito de Castelo Branco: territórios de baixas densidades

Baixa
densidade

• **Demográfica** →

Baixos índices de natalidade,
fluxos emigratórios e
população envelhecida

• **Relacional** →

Dificuldades na construção de
parcerias e na sua
sustentabilidade

• **Ocupacional** →

Oportunidades de emprego
limitadas

• **Económica** →

Baixos limiares produtivos
das produções locais

• **Institucional** →

Fraco desenvolvimento de
competências de
proximidade

Distrito de Castelo Branco: algumas tendências animadoras (1995-2000)

- ❑ Crescimento do tecido económico apontando para uma diversificação das actividades económicas
- ❑ Aparecimento de iniciativas empresariais de pequena escala em nichos de mercado interessantes, com base nos recursos endógenos
- ❑ Aumento do volume de emprego afecto às actividades do sector terciário em maior crescimento (restauração, alojamento, serviços às empresas, transportes e comunicações)
- ❑ Dinâmicas crescentes de feminização do emprego em áreas não tradicionais (banca, seguros e serviços à empresa)
- ❑ Diminuição do baixo nível de habilitações e aumento do nível de escolaridade nos novos sectores de actividade

Diagnóstico Prospectivo do Interior: Distrito de Castelo Branco

Fraquezas	Forças
<ul style="list-style-type: none">▪ Insuficiente densidade: de população, de centros urbanos, de relações e de actores;▪ Envelhecimento da população, declínio demográfico;▪ Bacias de emprego reduzidas e mão-de-obra pouco qualificada;▪ Insuficiência do mercado local para viabilização das produções locais;▪ Sectores tradicionais com dificuldades de reestruturação e modernização;▪ Deficientes acessibilidades intra-regionais e inter-regionais;▪ Fraca solidariedade territorial, com pulverização das actuações	<ul style="list-style-type: none">▪ Espaço e recursos naturais;▪ Cultura que valoriza o saber e o conhecimento;▪ Centros urbanos estruturantes do território▪ Recursos nacionais estratégicos: água, floresta, espaços agrícolas;▪ Património histórico relevante;▪ Potencial das estruturas de ensino superior;▪ Grandes empreendimentos hidroagrícolas de iniciativa pública;▪ Paisagens naturais e culturais e outros factores favoráveis a actividades de turismo e lazer.

...e o papel da empresarialidade no desenvolvimento do território

“A chave para o desenvolvimento sustentável das regiões rurais reside no desenvolvimento de uma perspectiva independente e a descoberta do potencial endógeno”

ESDP, Comissão Europeia 1999

Desenvolvimento endógeno (de uma região)

Capacidade de gerar os próprios projectos empresariais

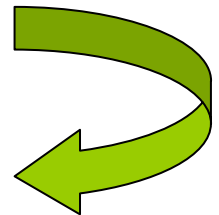
Experiências empíricas:

- “Distritos Industriais”
- “Milieux inovateurs”
- “Learning regions”

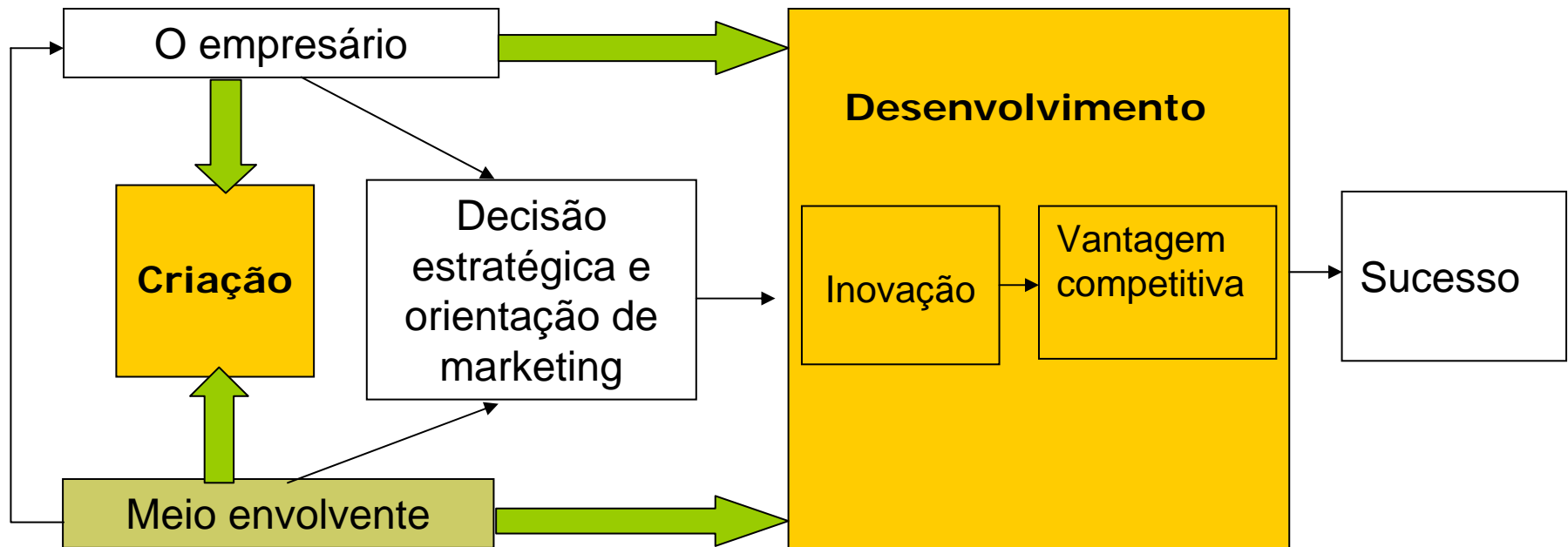
Em comum:

- Estreita relação entre PME locais
- Empresarialidade endógena
- Acesso e tratamento da informação
- Aprendizagem e inovação
- **Ambiente favorável**

Como é que as empresas em regiões rurais e periféricas conseguem ter sucesso dado o seu meio envolvente desfavorável?



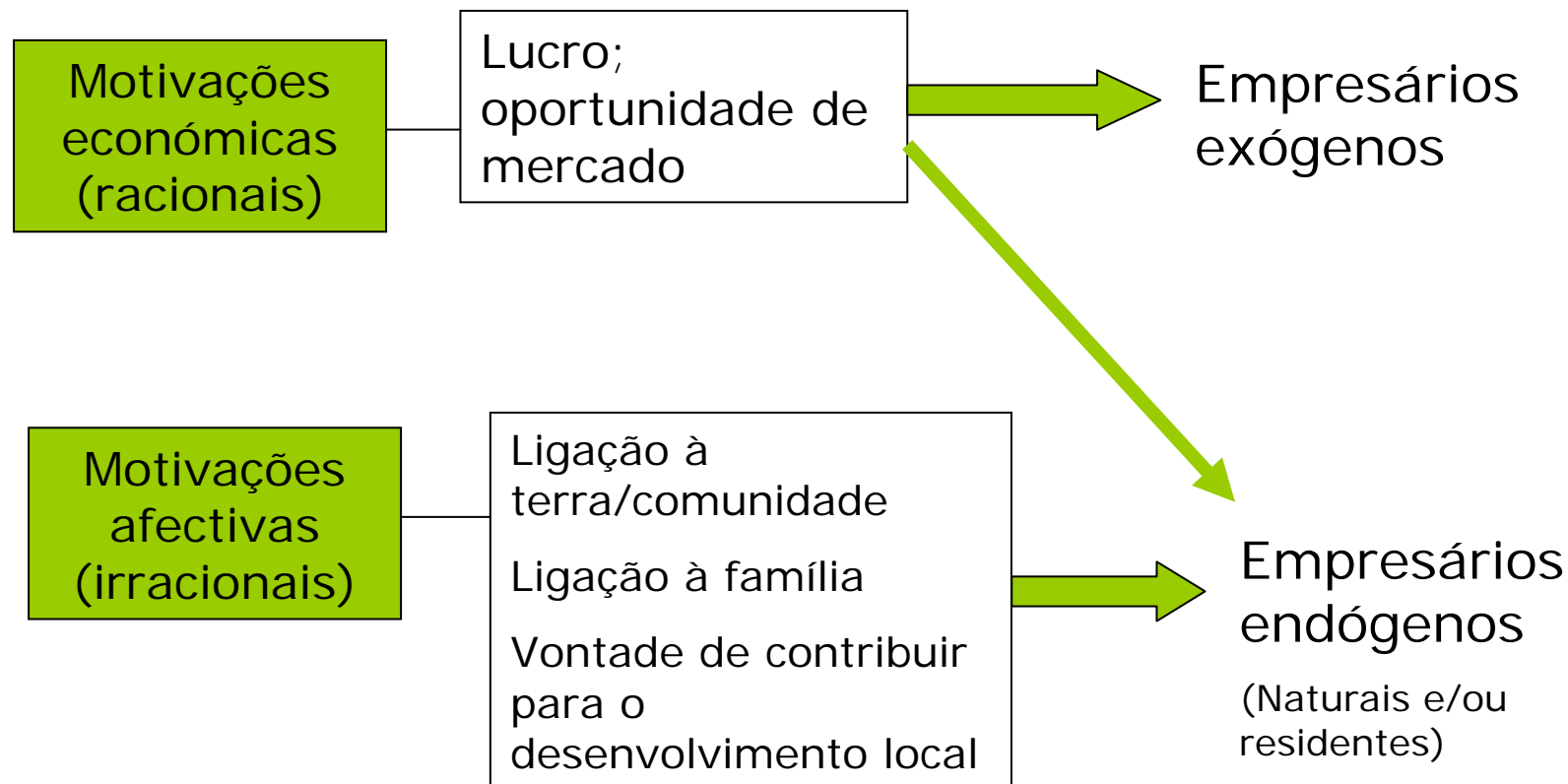
Factores que afectam a criação e desenvolvimento de pequenas empresas



O empresário: nascido ou criado?

	<i>A perspectiva aleatória de como surgem os empresários</i>	<i>A perspectiva da "engenharia social" de como surgem novas empresas</i>
<i>Formação da motivação básica</i>	Inata e determinada nas fases iniciais da vida	Resulta de um leque alargado de influências ao longo da vida
<i>Influências na vida adulta</i>	O desejo vem de dentro. É uma questão de personalidade	É o resultado da interacção com outros
<i>Aquisição de novas ideias de negócios</i>	Acaso, sorte ou destino	Um processo contínuo com um certo padrão e previsibilidade (conhecimentos, situações sociais)
<i>Explicação da decisão de entrada no negócio</i>	Visto como um evento individual e pessoal	Interacção de grupo e de padrões de vida.
<i>Filosofia intervencionista associada</i>	Porque a empresarialidade envolve uma "selecção natural" a intervenção externa é essencialmente vista como marginal . Esta actividade, por isso, deverá ser direccionada para a remoção de obstáculos do meio envolvente tais como os impostos.	A intervenção social pode activar o indivíduo e o ambiente para os fins desejados

Motivações dos empresários em meios rurais



Decisão estratégica e Orientação de mercado

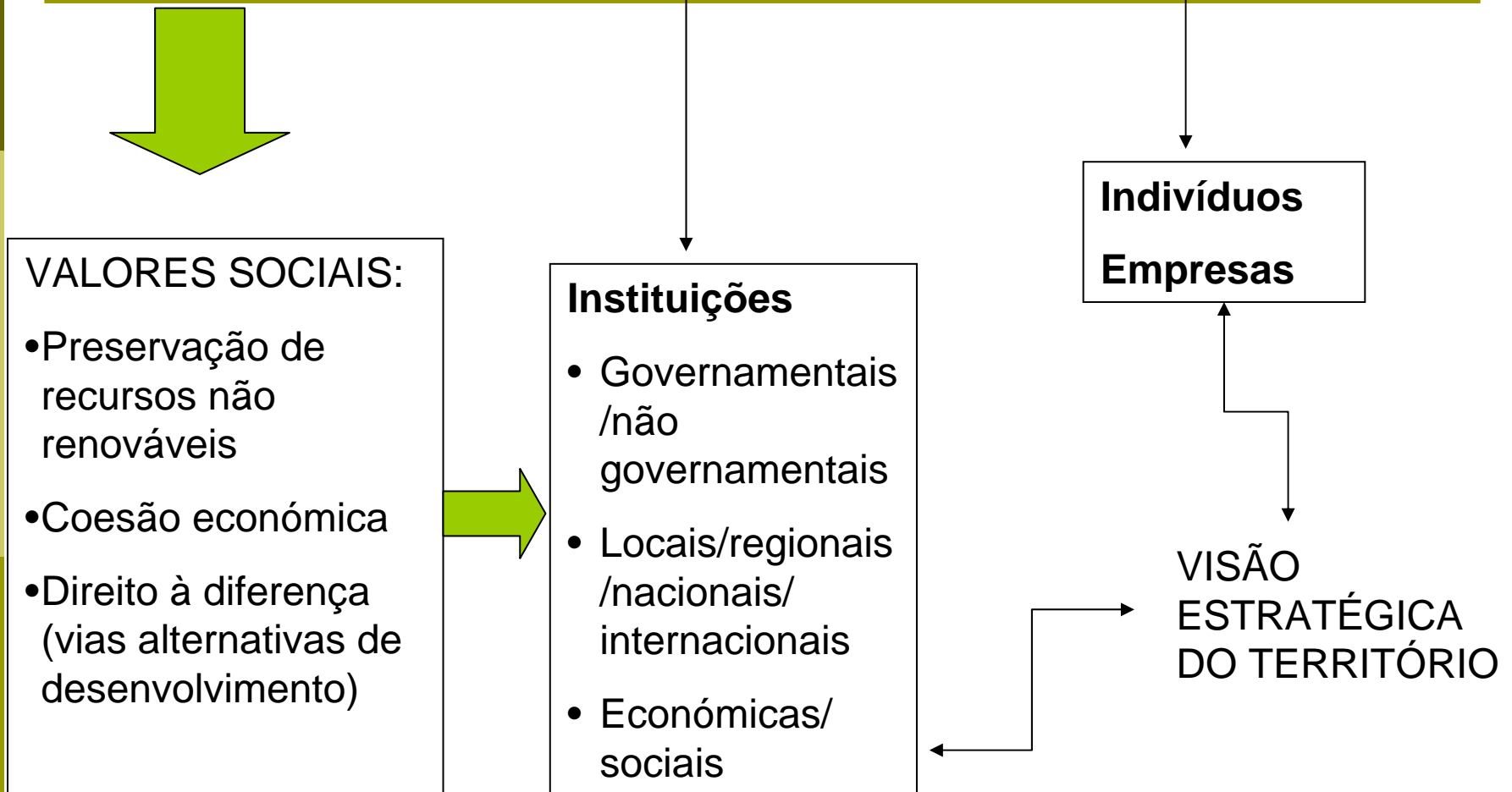
Alinhar as capacidades internas da empresa com as exigências externas do meio envolvente

Economia Global

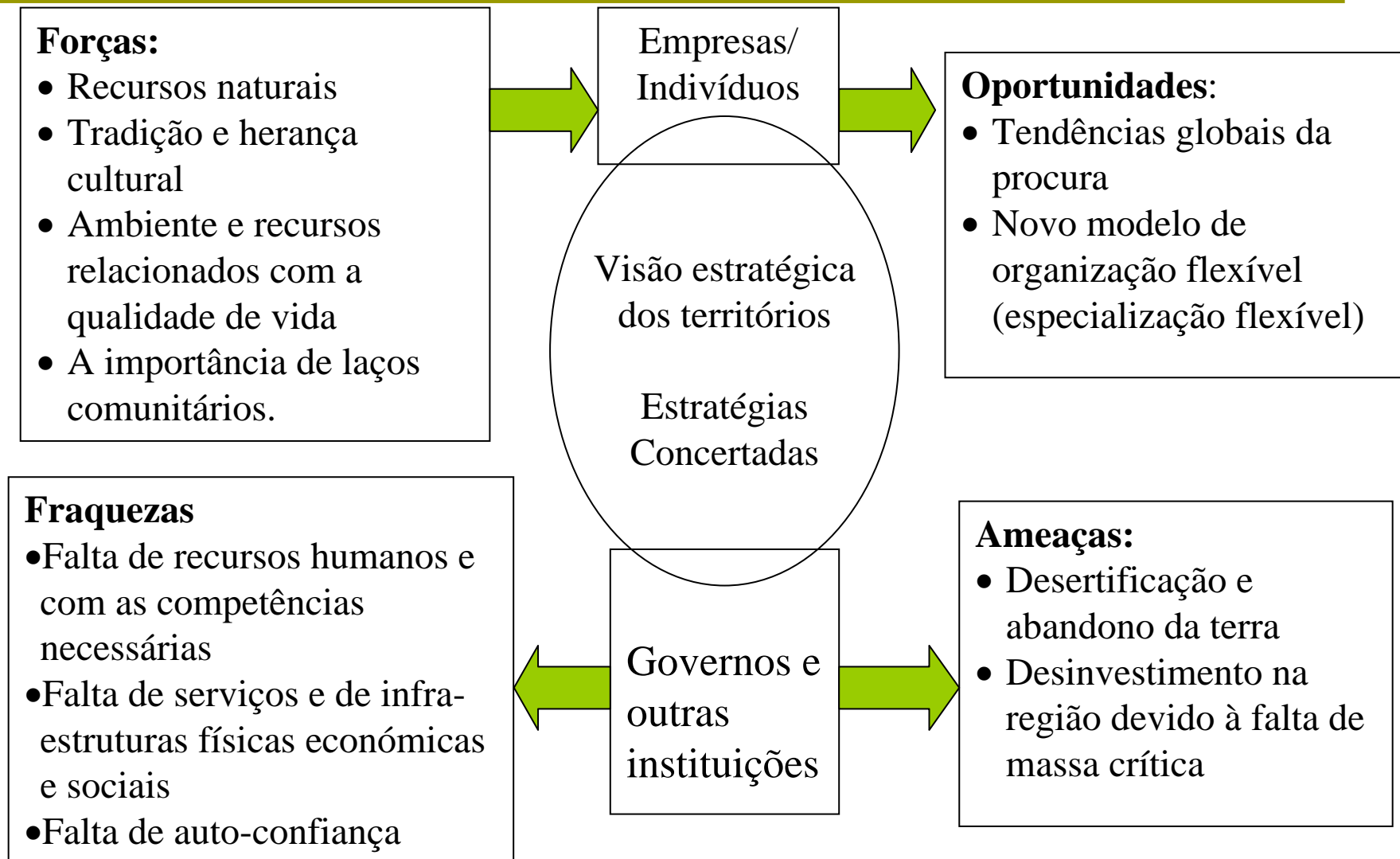
Capacidade de ajustamento/ antecipação às tendências de mercado



Desenvolvimento rural sustentável: responsabilidade (social) de todos e de cada um



Swot-análise dos territórios rurais, estratégias e actores da empresarialidade em meios rurais



A responsabilidade do colectivo



Uma nova visão dos territórios do interior

- ➔ Estes territórios não são apenas “áreas marginais” , eles são também **espaços de oportunidades**. Estas oportunidades estão concentradas nos recursos endógenos que estes territórios oferecem, quer físicos, quer humanos.
- ➔ Os recursos endógenos constituem as bases da vantagem competitiva destes territórios e, por isso, requerem uma **gestão equilibrada** para que a sua rentabilidade seja mais elevada e para que as **gerações futuras** também possam usufruir desse valor.
- ➔ É responsabilidade de todos e de cada um (públicos e privados) promover o desenvolvimento nestas áreas específicas. Este deve ser suportado por uma **estratégia comum**, que **todos conheçam** e na qual **todos colaborem** e que seja pertinente face à totalidade do território..